



TECNOLOGIAS EM SAÚDE NO ACOMPANHAMENTO À CRIANÇA NA APS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Dara Montag Portaluppi¹; Cheila Karei Siega²; Ingrid Pujol Hanzen²; Ketelin Figueira da Silva³; Silvana dos Santos Zanotelli⁴, Elisangela Argenta Zanatta⁵

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, CEO - bolsista PROBIC/UDESC.

² Mestrandas do Curso de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde CEO

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem, CEO - PIVIC/UDESC

⁴ Docente do Departamento de Enfermagem CEO

⁵ Orientadora, Departamento de Enfermagem, CEO – e-mail: elisangela.zanatta@udesc.br.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Tecnologia. Criança.

O objetivo deste estudo foi identificar o perfil das produções científicas acerca das tecnologias em saúde para o acompanhamento da criança de zero a cinco anos de idade na Atenção Primária à Saúde (APS), no intuito de atender a um dos objetivos específicos do macroprojeto de pesquisa intitulado “Estratégias para a implementação da sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no cuidado à mulher e à criança na perspectiva da teoria Transcultural de Madeleine Leininger”, contemplado pelo edital da CAPES/COFEN nº 27/2016. Trata-se de um estudo bibliométrico, realizado no catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o catálogo foi escolhido em razão de incorporar os estudos de pós-graduação *Stricto Sensu*, facilitando o acesso a pesquisa científica brasileira. Como estratégia de busca, foram conjugados os seguintes descritores: “Criança”, “Processo de Enfermagem”, “Teoria de Enfermagem”, “Cuidados de Enfermagem”, “Atenção Primária à Saúde” e “Enfermagem”, e os sinônimos “Consulta de Enfermagem” e “Tecnologias em Saúde”, utilizando-se o operador booleano *and*. A busca foi realizada em dezembro de 2017. Os critérios para a seleção dos estudos foram: teses e dissertações, indexados à base de dados, disponíveis na íntegra, no intervalo temporal de 2012-2017. Em uma primeira busca, o cruzamento dos descritores/sinônimos resultou em 2.280 estudos, após análise, 20 estudos fizeram parte da amostra final, sendo eles 14 dissertações e seis teses. Toda a busca e seleção foi realizada por pares. Na análise do perfil dos estudos, quanto ao tipo de estudo, se destacam pesquisas metodológicas presente em sete (35%) produções científicas, seguido dos estudos de desenvolvimento, descritivos e experimentais, cada metodologia presente em três estudos. As demais metodologias identificadas são: hermenêutica, Teoria Fundamentada nos Dados, estudo transversal, revisão sistemática, análise de conceito e pesquisas ação. Em relação a abordagem, 40% dos estudos apresentam abordagem quantitativa, 35% qualitativa e 25% métodos quanti/qualitativo. Contatou-se predominância de estudos defendidos em 2014, oito estudos (40%); e nos anos de 2015 e 2016 com cinco estudos em cada ano; em 2013 foram dois estudos; nenhum estudo nos anos de 2012 e 2017. As produções estavam relacionadas a 13 universidades, com destaque para a Universidade de São Paulo e para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte com cinco e três publicações respectivamente, considerando que as regiões sudeste e nordeste foram as que mais apresentaram

publicações sobre a temática, representando 85% do total de publicações. Das dissertações, quatro (28,57%) foram apresentadas para obtenção de título de mestrado profissional. A introdução do programa de mestrado profissional é recente no Brasil, e considera-se a sua relevância em possibilitar uma prática transformadora no local de trabalho. Em relação ao nível de evidência, classificado conforme a abordagem metodológica proposta por Bernadette Mazurek Melnik e Ellen Fineout-Overholt, 75% dos estudos foram classificados em evidência proveniente de estudos descritivos e/ou qualitativos únicos. Diante do exposto, entende-se que a enfermagem está produzindo conhecimento, no entanto, estudos que objetivam avaliar a efetividade das práticas de enfermagem, ainda são incipientes na temática. Em relação às tecnologias em saúde utilizou-se a classificação proposta por Merhy classificadas em leves, leve-duras e duras. Identificou-se que 95% dos estudos abordam as tecnologias duras, representadas por: instrumento para elaboração do histórico de enfermagem, ficha de avaliação, *checklist*, catálogos, protocolo, prontuário, Caderneta de Saúde da Criança, cartilhas, vídeo educativo, *website* e *softwares*; 55% apresentavam tecnologias leve-duras, à exemplo, a Sistematização da Assistência de Enfermagem, Consulta de Enfermagem, oficina pedagógica, atendimento coletivo e a visita domiciliar; e 40% explanavam as tecnologias leves, na qual, considerou-se o acolhimento, a corresponsabilização, o respeito às crenças e valores, a autonomia do usuário, o diálogo/comunicação e o vínculo. O estudo bibliométrico permite analisar de forma quantitativa as produções, à vista disso, possibilitou observar a prevalência dos estudos metodológicos. No que se refere ao ano, foram publicados em sua maioria nos anos de 2014 a 2016, nas regiões nordeste e sudeste, em diversas universidades. O considerável destaque para as tecnologias duras, se deve ao grande número de produções metodológicas e/ou de desenvolvimento identificadas no catálogo de teses e dissertações da CAPES, sendo que os diversos instrumentos direcionado ao cuidado à criança na APS, de característica objetiva ou material, voltam-se para a qualificação do processo de trabalho da enfermagem.